

11º circuito aprosoja

Toda crise traz **oportunidades.**
Saiba como aproveitá-las.

Perspectivas da
Economia Brasileira

GUSTAVO LOYOLA
gloyola@uol.com.br

PATROCÍNIO

syngenta.



Se é Bayer, é bom



TMG



REALIZAÇÃO



1. Cenário Internacional

2. Cenário Doméstico

3. Conclusões

Há importantes fatores de incerteza globais para o curto e médio prazo que merecem particular destaque



EUA - normalização da política monetária



China – ritmo de desaceleração



Europa – Consequências do “Brexit” sobre a CE

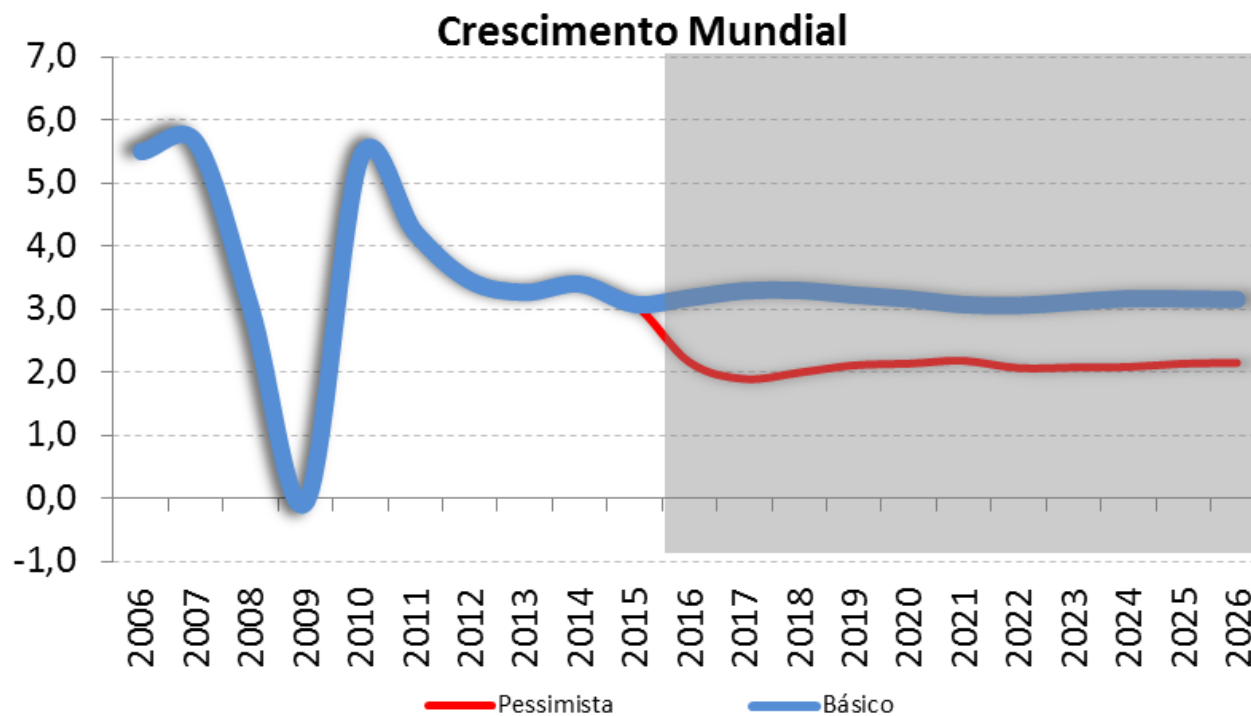
Estas questões irão definir alguns aspectos cruciais: ritmo de crescimento da economia mundial, preços de commodities e taxas globais de juros e de câmbio

Cenário básico

- Crescimento moderado observado no pós-crise é mantido
- Soft-landing na China
- Ajuste gradual dos juros nos EUA
- Europa mantém recuperação lenta, mas sem rupturas

Cenário pessimista

- Recuperação global não é mantida e expansão segue ritmo bastante modesto
- China passa por hard-landing
- Condições monetárias seguem frouxas
- “Brexit” representa risco adicional

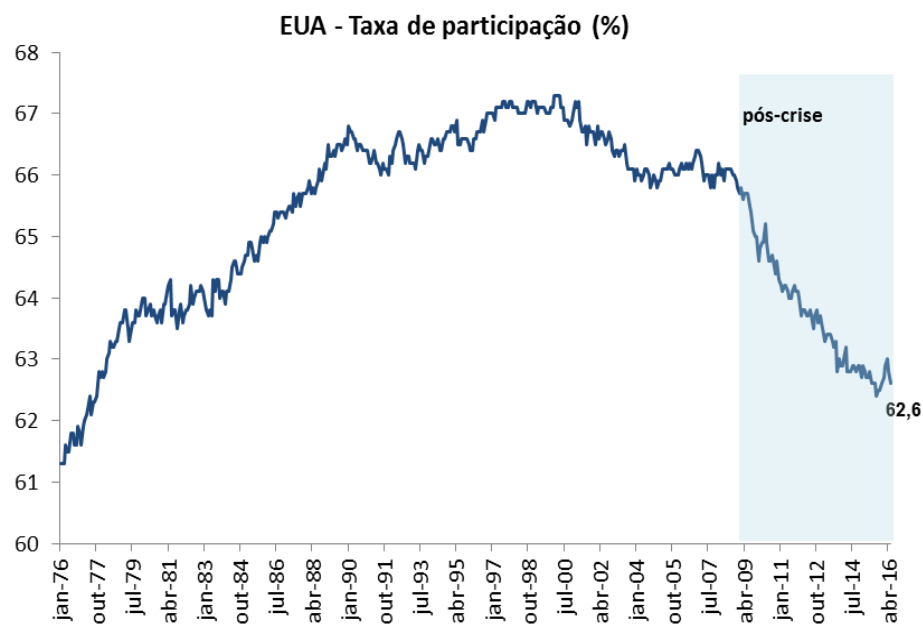
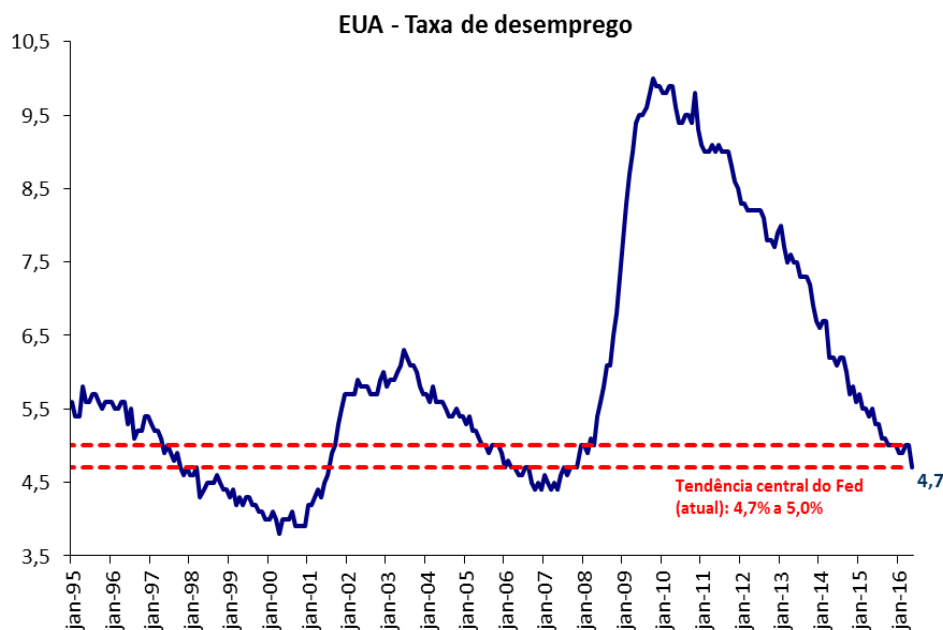


Média de crescimento 2017-2026

Básico: 3,18%

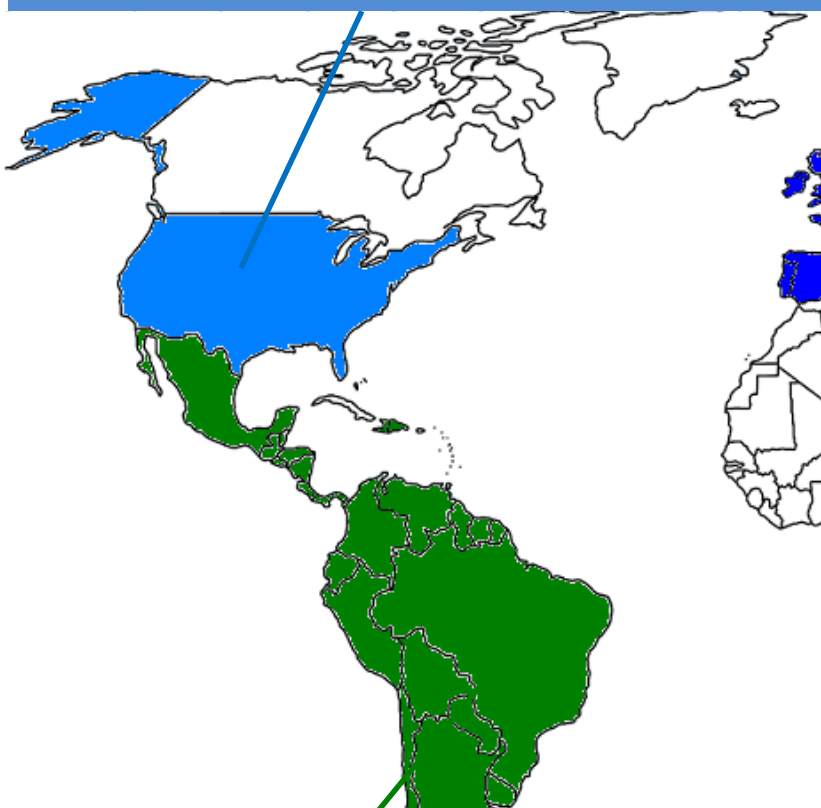
Pessimista: 2,09%

- País deve manter **crescimento ao redor de 2%**, próximo ao potencial avaliado atualmente. **Desemprego baixo** é desafio a partir de agora.
- Há contingente de mão de obra ociosa, como sugere **taxa de participação próxima das mínimas em 40 anos**. Porém, parte da saída de pessoas da força de trabalho é definitiva.

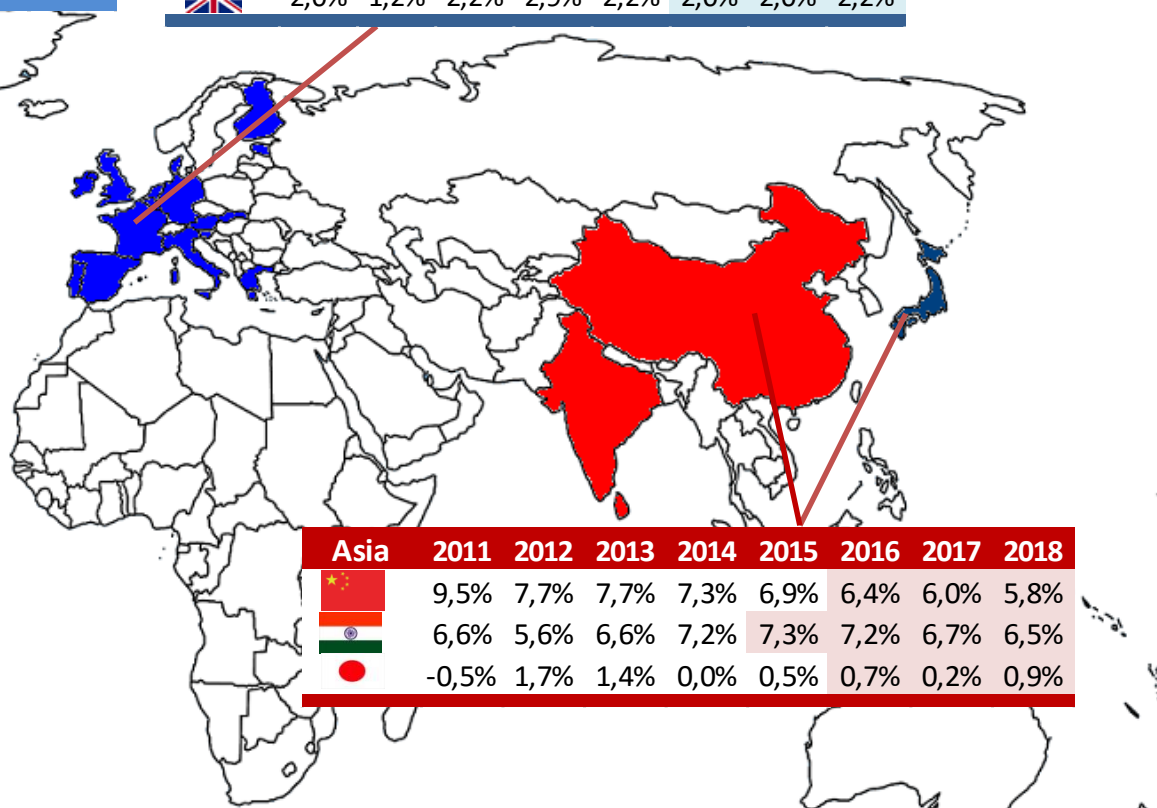


EUA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	1,6%	2,2%	1,5%	2,4%	2,4%	2,0%	2,3%	2,2%

Euro	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	1,6%	-0,9%	-0,3%	0,9%	1,6%	1,5%	1,5%	1,5%
	3,7%	0,6%	0,4%	1,6%	1,5%	1,5%	1,6%	1,4%
	2,0%	1,2%	2,2%	2,9%	2,2%	2,0%	2,0%	2,2%



LatAm	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	3,9%	0,9%	3,0%	0,1%	-3,8%	-3,5%	1,2%	2,3%
	8,4%	0,8%	2,9%	0,5%	2,1%	-2,0%	3,5%	3,0%
	5,8%	5,5%	4,0%	1,8%	2,1%	1,8%	2,2%	2,5%
	4,0%	4,0%	1,3%	2,3%	2,5%	2,5%	2,5%	2,3%



Asia	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	9,5%	7,7%	7,7%	7,3%	6,9%	6,4%	6,0%	5,8%
	6,6%	5,6%	6,6%	7,2%	7,3%	7,2%	6,7%	6,5%
	-0,5%	1,7%	1,4%	0,0%	0,5%	0,7%	0,2%	0,9%

Mundo	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
	4,2%	3,5%	3,3%	3,4%	3,1%	3,2%	3,3%	3,3%

1. Cenário Internacional

2. Cenário Doméstico

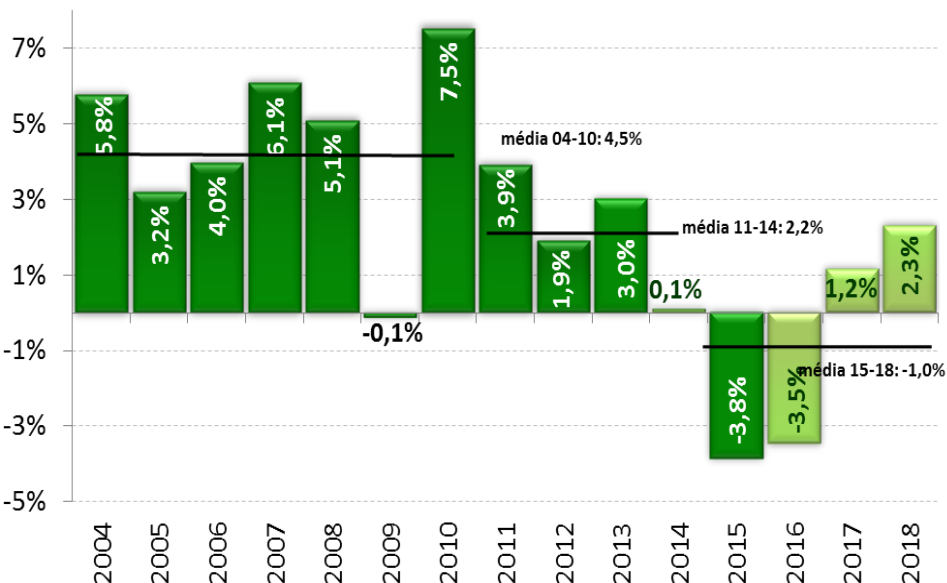
3. Conclusões

- 90% de probabilidade de interrupção definitiva do mandato de Dilma.
- O cenário econômico para o governo Temer pressupõe melhora do relacionamento Executivo-Congresso, retomando ao padrão típico do “*presidencialismo de coalizão*”.
- Nova equipe econômica tem viés liberal e pró-mercado e é comprometida com o ajuste fiscal e com as reformas estruturais.
- No cenário mais provável, Temer será capaz de aprovar as medidas de ajuste no Congresso, embora sem aprofundamento de reformas mais complexas.
- **Operação Lava Jato segue como fator de risco para governo de transição, diante da possibilidade do surgimento de fatos novos que impliquem nomes da nova gestão**

PIB

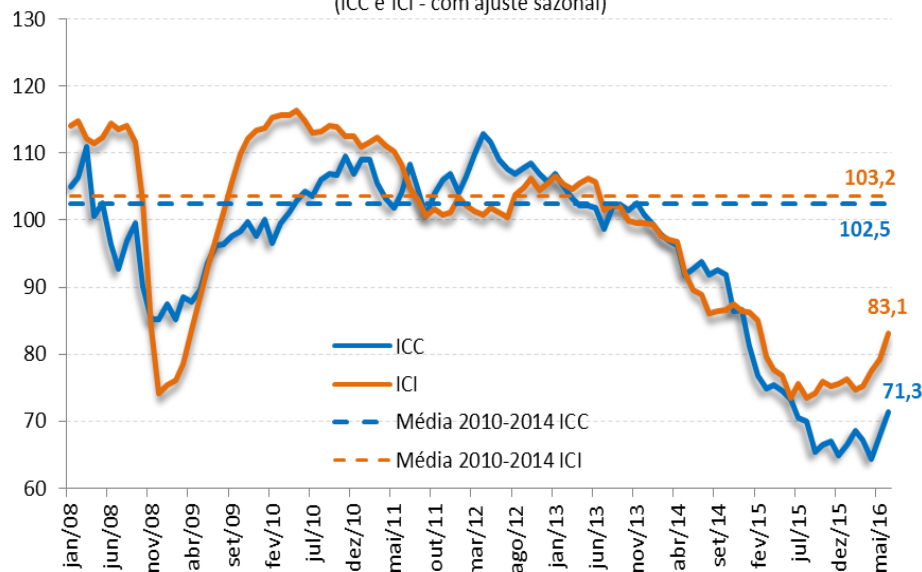
- **Melhora dos índices de confiança** reforçam expectativa de estabilização da atividade no segundo semestre.
- Embora movimento tenha que ser visto com cautela, melhora de ambiente em conjunto com maior ociosidade de fatores e base frágil compõem cenário esperado de **retomada moderada do crescimento em 2017 e 2018**.
- Três elementos cruciais para manutenção da trajetória: (i) **aprovação definitiva do impeachment**; (ii) **aprovação do teto de gastos** e (iii) **encaminhamento da reforma da previdência**.

PIB - Variação anual



Índices de Confiança

(ICC e ICI - com ajuste sazonal)



Abertura do PIB

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PIB	7,5%	3,9%	1,9%	3,0%	0,1%	-3,8%	-3,5%	1,2%
Agropecuária	6,7%	5,6%	-3,1%	8,4%	2,1%	1,8%	1,2%	2,1%
Indústria	10,2%	4,1%	-0,7%	2,2%	-0,9%	-6,2%	-5,2%	2,3%
Serviços	5,8%	3,4%	2,9%	2,8%	0,4%	-2,7%	-2,5%	0,8%
Famílias	6,2%	4,7%	3,5%	3,5%	1,3%	-4,0%	-4,1%	-0,2%
Governo	3,9%	2,2%	2,3%	1,5%	1,2%	-1,0%	-1,2%	0,0%
FBCF	17,9%	6,7%	0,8%	5,8%	-4,5%	-14,1%	-12,5%	2,3%
Exportações	11,7%	4,8%	0,3%	2,4%	-1,1%	6,1%	4,0%	0,4%
Importações	33,6%	9,4%	0,7%	7,2%	-1,0%	-14,3%	-12,4%	-0,2%

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PIB Industrial	10,2%	4,1%	-0,7%	2,2%	-0,9%	-6,2%	-5,2%	2,3%
Extrativa	13,6%	14,9%	3,3%	-2,1%	8,6%	4,9%	-7,4%	5,5%
Transformação	10,1%	9,2%	2,2%	-2,4%	-3,9%	-9,7%	-5,2%	2,5%
Construção Civil	11,6%	13,1%	8,2%	3,2%	-0,9%	-7,6%	-9,0%	1,2%
Eletricidade, água e gás	8,1%	6,3%	5,6%	0,7%	-2,6%	-1,4%	5,0%	0,9%

2015-16

CO -2,1%

N -2,3%

NE -3,4%

PIB Total BR: -3,7%

S -4,0%

SE -4,1%

- (+) **N**: bom desempenho da ind. extrativa, compensando parte da evolução muito ruim da ind. de transformação.
- (+) **CO**: bom desempenho da agropecuária atenua impactos da crise.
- (+) **NE**: Forte seca prejudica a agropecuária; renda e consumo fortemente afetados pela contração da Bolsa Família e alto grau de informalidade do mercado de trabalho.
- (-) **SE**: peso elevado dos setores mais impactados pela crise.
- (-) **S**: peso elevado dos setores mais impactados pela crise.

Média 2017-18

N 4,6%

CO 2,3%

NE 1,9%

PIB Total BR: 1,6%

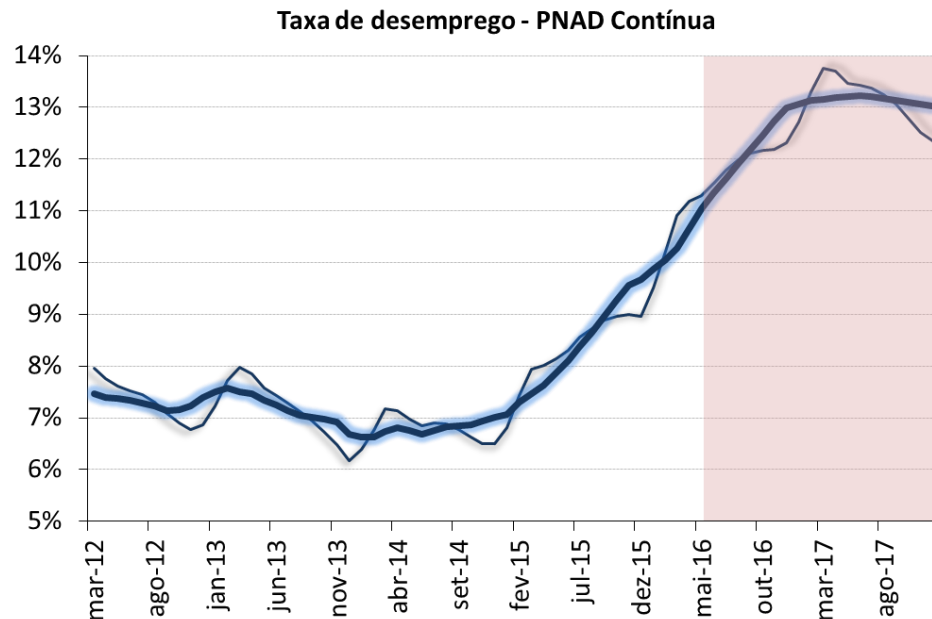
SE 1,6%

S 1,5%

- (+) **N**: grandes projetos em mineração, usinas hidrelétricas, linha de energia e gasoduto.
- (+) **CO**: principal região de fronteira agrícola do País. Melhoras importantes na infraestrutura (rodovias).
- (+) **NE**: região deixa de ser forte destaque (com PIB apenas marginalmente acima do BR), por conta de diversos cancelamentos de investimentos.
- (-) **SE**: região deve mostrar desempenho bem próximo da média nacional. Recuperação de setores pró-cíclicos.
- (-) **S**: câmbio deve favorecer um pouco a região, mas especialização em setores pouco dinâmicos impede melhor desempenho; sofre migração de atividade para o CO.

Mercado de trabalho – Pnad Contínua

- Taxa de desemprego medida pela PNAD contínua atingiu **11,2%** no trimestre encerrado em maio (de 8,2% há um ano).
- Com ajuste sazonal, desemprego está em **10,8%**. Para dezembro projetamos taxa de 13,0%, fechando 2016 com média de 11,4%.

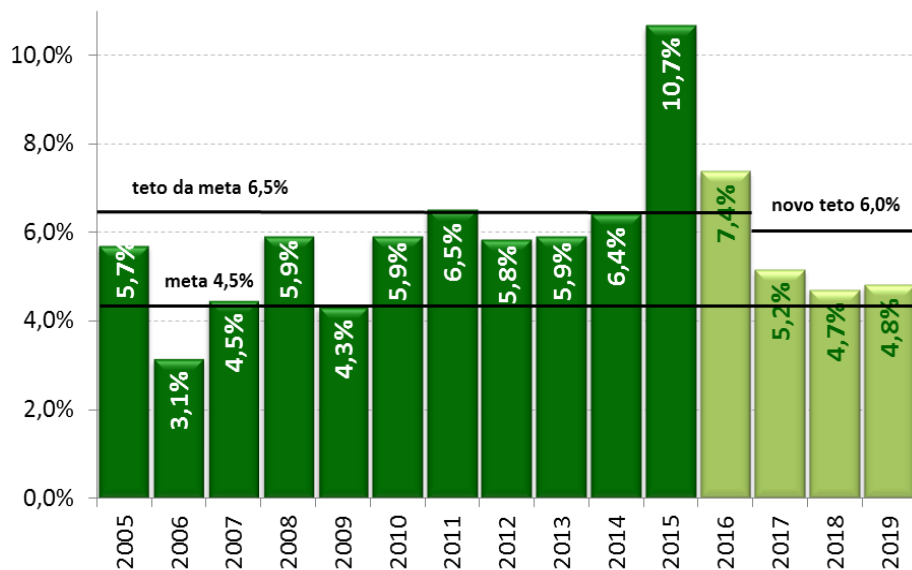


	Taxa de desemprego (média)	Taxa de desemprego (fim de período)	Ocupação	PEA
2013	7,1%	6,7%	1,4%	1,2%
2014	6,8%	7,0%	1,5%	1,1%
2015	8,5%	9,7%	0,0%	1,9%
2016	11,4%	13,0%	-1,4%	1,3%
2017	13,1%	13,0%	0,0%	1,2%

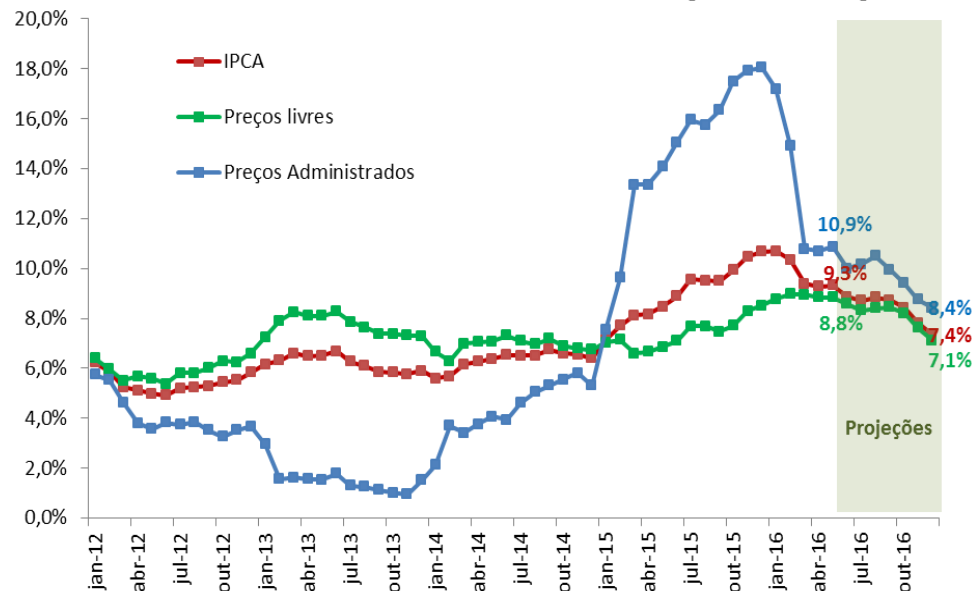
Inflação - IPCA

- Após atingir dois dígitos em 2015, **inflação mantém trajetória de gradual desaceleração** ao longo deste ano.
- Mudança de bandeira em energia elétrica e a lenta desaceleração dos preços de serviços favorecem baixa, mas **choque de preços de alimentos e fim do bônus da Sabesp levaram à revisão da projeção do IPCA em 2016, para 7,4%**.
- **Taxa de câmbio e política fiscal** agregam incertezas à dinâmica da inflação, estando relacionadas ao contexto político.

IPCA Anual

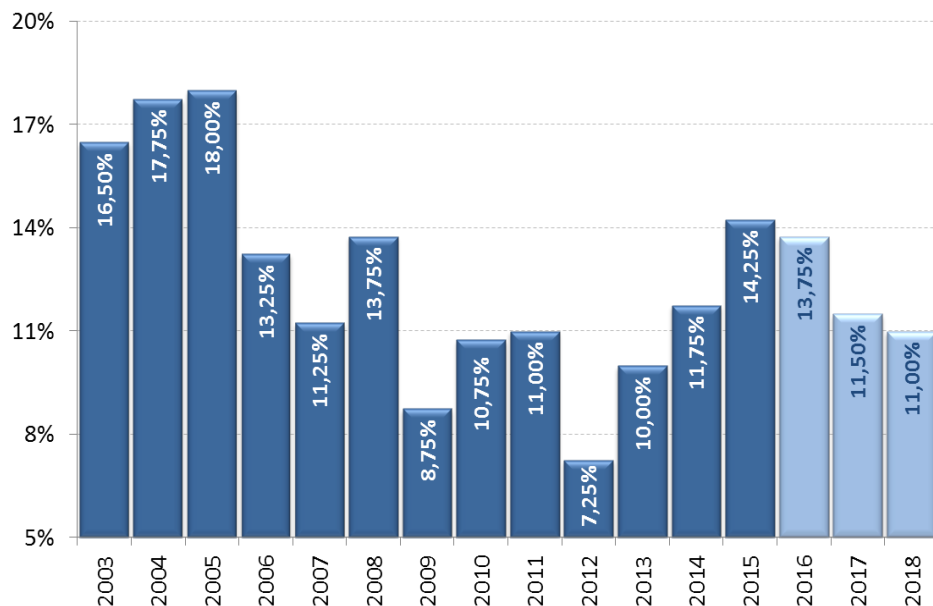


IPCA - Livres e administrados (12 meses)

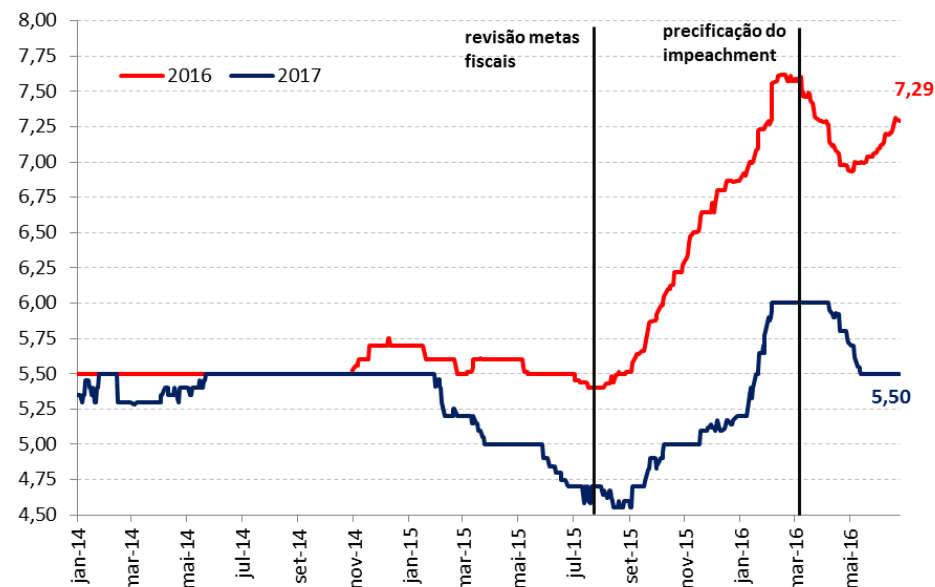


- BC reiterou que **não há espaço para corte de juros no curto prazo** e reafirmou objetivo de alcançar a meta de 4,5% em 2017. **Expectativas acima da meta, inflação corrente pressionada e incertezas fiscais justificam cautela.**
- **Ao sinalizar objetivo de convergência da inflação para o centro da meta no final de 2017, BC adia início da queda de juros para o final de 2016 ou início de 2017.**
- **Apreciação cambial pode antecipar a convergência.**

Taxa de Juros (fim de período)

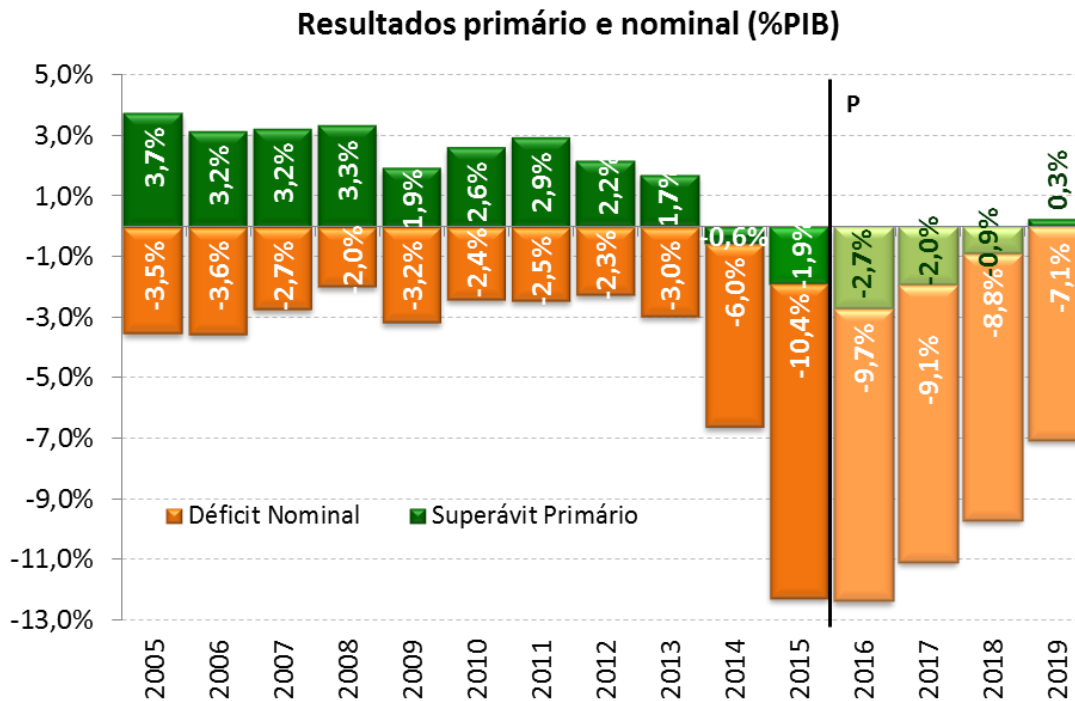


Expectativas para o IPCA 2016 e 2017 - Mediana



Política Fiscal

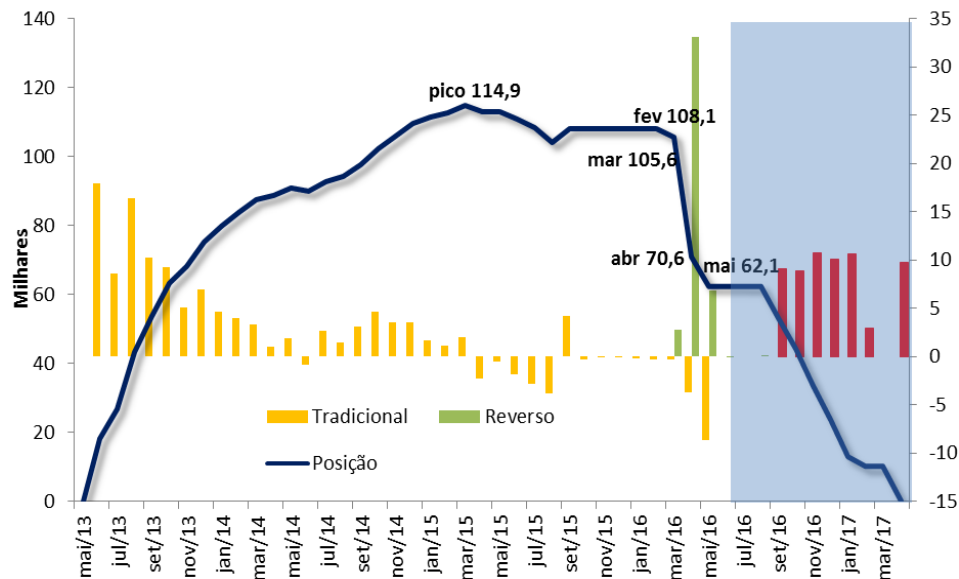
- Medida que impõe limite para expansão de gastos vai na direção correta.
- Entretanto, é incapaz de reverter quadro extremamente grave no curto prazo. Resultado primário deve continuar fortemente negativo ao menos até 2017.
- Ações adicionais são fundamentais para reverter situação crítica de forma mais rápida. Ainda assim, projeções para contas públicas nos próximos anos são amplamente adversas.



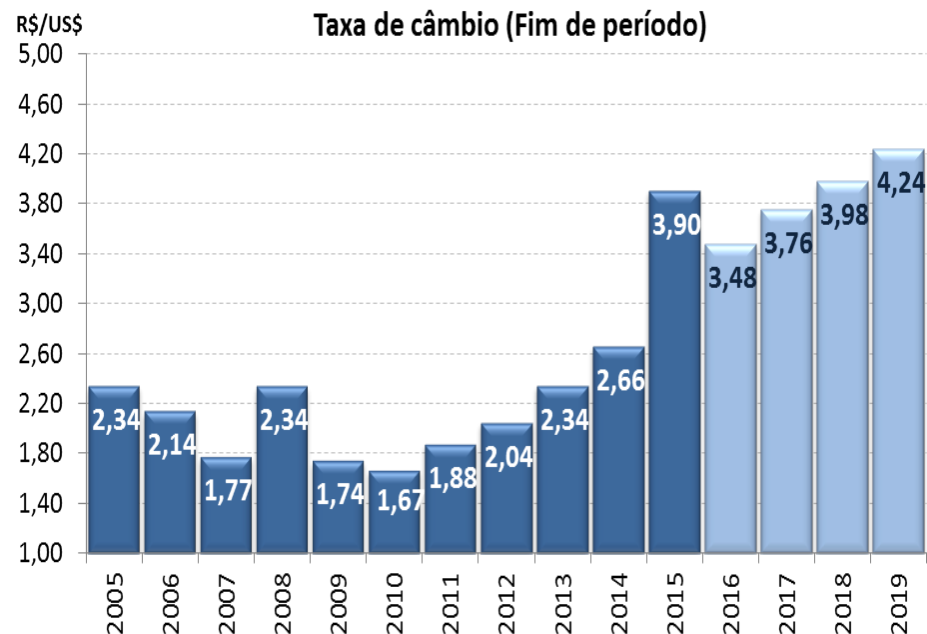
Taxa de câmbio

- Forte queda recente é justificada por expectativa de **nova onda expansionista global** e pela leitura positiva sobre a condução da economia doméstica, com destaque para a **nova postura menos intervencionista do Banco Central**.
- Porém, **fundamentos não fornecem suporte** para taxa de câmbio nos patamares atuais. Além disso, incertezas persistem e **risco fiscal** segue presente.
- Posição de swaps do BC é outro fator limitante para a queda. Com isso, **esperamos gradual volta do câmbio até final do ano, para níveis ao redor de R\$ 3,50/US\$**.

Swap cambial - colocações líquidas, posição e estoque



Taxa de câmbio (Fim de período)



1. Cenário Internacional

2. Cenário Doméstico

3. Conclusões

Perspectivas para o Agronegócio

- **Demanda mundial por proteínas deve continuar crescendo a taxas elevadas, não obstante a queda do crescimento da China.**
- **Agronegócio brasileiro continua com boas perspectivas no médio e longo prazos, mas sua lucratividade depende do equacionamento do “custo Brasil”**
- **Crise política atrasou as necessárias reformas e o ritmo de investimento em infraestrutura.**
- **Mudança de governo é positiva para o setor. Os investimento em infraestrutura devem aumentar. A política comercial deve favorecer mais o agronegócio. A incógnita maior está no campo tributário.**

Conclusões

- ➡ Economia global deve manter ritmo moderado, embora percepção siga desfavorável diante das fragilidades e riscos em boa parte das regiões.
- ➡ No Brasil, estrago econômico dos últimos anos pode ser revertido, mas processo de recuperação será lento e custoso.
- ➡ Mudança de governo permite melhora de ambiente econômico e abre perspectiva de estancamento da recessão até final do ano. Porém, desempenho da economia em 2016 está comprometido.
- ➡ Retomada no cenário básico será gradual e irá se defrontar com restrições estruturais e fiscais. Nesse sentido, agenda de reformas, abertura e concessões será fundamental para ampliar espaço da retomada.
- ➡ No cenário básico, taxa de crescimento do PIB converge para pouco mais de 2,0% no prazo de 10 anos. No cenário otimista, com mudanças mais profundas, economia converge para ritmo mais acelerado na casa de 3,0%.

11° circuito aprosoja

Gustavo Loyola
gloyola@uol.com.br

*Economia deve iniciar
recuperação em 2017,
mas reformas são
necessárias para acelerar
o crescimento.*

PATROCÍNIO

syngenta.



Se é Bayer, é bom



TMG



REALIZAÇÃO

